

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE TEOLOGIA

PLANO

OBRAS GERAIS:

Bibliografias. Dicionários. Periódicos.
Atas. Miscelâneas Congressos. Simpósios
Tratados. Cursos. Manuais.
Introduções. Ensino. Didática. Pesquisa.

ESTUDOS HISTÓRICOS:

História das Religiões
História da Teologia
História Judaica
História da Igreja
História da Igreja no Brasil

ESTUDOS DE AUTORES:

Autores cristãos
Autores não cristãos

EDIÇÕES DE TEXTOS:

Textos Judaicos
Textos Bíblicos. Edições Bíblicas
Textos Patrísticos
Textos Medievais
Textos Modernos
Textos Contemporâneos
Textos Brasileiros

DOCUMENTOS ECLESIASTICOS:

Documentos Conciliares
Documentos Pontifícios
Documentos da Santa Sé
Documentos Episcopais
Documentos Regionais
Alocações. Comunicações. Mensagens.

ESTUDOS BÍBLICOS:

Antropologia Bíblica
Arqueologia Bíblica
Filologia Bíblica

Geografia Bíblica
Hermenêutica Bíblica
História Bíblica
Teologia Bíblica

ESTUDOS SISTEMÁTICOS:

Antropologia Teológica
Catequese
Cristologia
Direito Canônico
Doutrina Social da Igreja
Eclesiologia
Ecumenismo
Espiritualidade
Fenomenologia da Religião
Hagiografia
História da Salvação
Instituições Religiosas
Liturgia
Mariologia
Ocultismo
Psicologia Religiosa
Problemas-Fronteira
Religião Comparada
Religiosidade Popular
Teologia da ação
Teologia Fundamental
Teologia da Esperança
Teologia da História
Teologia da Libertação
Teologia Moral
Teologia Pastoral
Teologia da Revelação
Vida Religiosa.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE TEOLOGIA

OBRAS GERAIS

MANUAIS

121. INSTITUTO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS RELIGIOSAS, **Religião e Cristianismo. Manual de Cultura Religiosa**, Porto Alegre, ITCE – PUCRS, 1 977.

Um grupo de professores do Instituto de Teologia e Ciências Religiosas da PUC do Rio Grande do Sul, elaborou a obra. Apresenta uma visão de conjunto atualizada e acessível da Religião e do Cristianismo. “O livro coloca-se na perspectiva da cultura religiosa”. Seu primeiro objetivo é informativo: quer oferecer ao leitor elementos básicos, refletidos em nível universitário, do fenômeno religioso e suas conseqüências sócio-culturais, completando assim a cultura geral do acadêmico. O segundo objetivo é formativo: quer proporcionar categorias e conceitos que permitam ao indivíduo cientificamente formado refletir sobre a dimensão transcendente da vida e expressá-la no nível da sua cultura.

T.M.

INTRODUÇÕES

122. SCHREINER, Josef, **Forma e Exigências do Novo Testamento**, São Paulo, Paulinas, 1 977.

O autor se propõe dar uma introdução aos livros do Novo Testamento. Estuda a história da formação do Novo Testamento, a começar das influências do Antigo sobre o Novo. Segue a história de São Paulo e um comentário às suas cartas. Mereceu um estudo particular o problema da sistematização teológica na fonte dos “Logia”, a epifania de Jesus segundo Marcos, para, a partir destes temas tratar da questão sinótica. Mateus e Lucas são estudados nas suas peculiaridades. Enfim, o livro procura responder às questões: João apresenta uma vida de Jesus ou é o teólogo que interpreta a vida de Jesus? Qual a relação de João com os evangelhos sinóticos?

T.M.

ESTUDOS HISTÓRICOS

HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL

123. AZZI, Riolando, A vinda dos dominicanos ao Brasil durante a época imperial, **Convergência**, 10 (108): 620 – 637.

O artigo focaliza, sob prisma histórico, a vinda dos dominicanos ao Brasil na época imperial, ligada ao movimento dos bispos reformadores desejosos de implantar a reforma tridentina no Brasil. Prossegue relatando a instalação dos dominicanos na diocese de Goiás, e igualmente a vinda das irmãs dominicanas na mesma diocese, apresentando, a seguir, em síntese, suas atividades apostólicas.

J.R.D.

124. GOETHE, Ernesto, Organização Pastoral do Rio Grande do Sul, **Teocomunicação**, 7 (37): 247 – 254.

Numa visão panorâmica, o autor mostra como surgiu e como se desenvolveu a ação pastoral na Província Eclesiástica do Rio Grande do Sul, em termos de Igreja em renovação. A criação do Secretariado Regional Sul 2 (que depois se transformou em Sul 3), deu-se com o Plano de Emergência da CNBB (1962). A partir daí passou por diversas etapas assinaladas por este artigo.

T.M.

ESTUDOS BÍBLICOS

HERMENÊUTICA BÍBLICA

125. CENTRO ECUMÊNICO DE INFORMAÇÃO, Fichas de **Cristianismo Y Sociedad**, CEI – Suplemento 19: 2 – 21.

Essas fichas têm o seu valor na abundância de referências bíblicas que, concisamente, sugerem ângulos para o aprofundamento dos temas tratados.

E.M.B.

126. MOURA, Abdalaziz, Moisés – Vocação e Vida, **CEI – Suplemento** 19: 46 – 53.

O articulista, numa linguagem popular, resume os trechos do Êxodo referentes a Moisés como libertador do povo de Israel, colocando-se como participante desse Êxodo e colocando Moisés como participante e líder do povo oprimido de hoje. É uma tentativa de “atualização linguagem-tempo”.

E.M.B.

127. SAMAIN, Etienne. O Escândalo de um Elogio, **CEI – Suplemento** 19: 23 – 30.

É um estudo exegético da Parábola do Ecônomo Infiel (Lc 16,1 – 13). Detém-se nos aspectos interiores desse texto. Faz um trato da estrutura vocabular e sintática com detalhes que lançam luz sobre os problemas levantados.

T.M.

TEOLOGIA BÍBLICA

128. CAMPOS, J. S., Dimensões Político-Sociais do Reino ? , **Revista de Cultura Bíblica**, Nova Fase, 1 (4): 377 – 393.

O articulista descobre que a idéia-força de liberdade-libertação percorre toda a Bíblia e que no Reinado-Reino de Deus cabe a primazia à dimensão religioso-moral e que do aprimoramento dessa dimensão depende a libertação do homem. Isso deve levar a Igreja “não tanto a formular uma doutrina político-social, mas tomar uma atitude crítico-profética em face de todos os sistemas e regimes políticos”.

E.M.B.

129. KIPPER, J. B., A Evolução Econômico-Social em Israel e a Pregação dos Profetas, **Revista de Cultura Bíblica**, Nova Fase, 1 (4): 309 – 351.

Estudo apresentado na XII Semana Bíblica, cujo tema foi “Os Direitos Humanos na Bíblia”. Kipper, analisando a pregação dos profetas,

chega à conclusão de que eles defendem constantemente o primado da pessoa humana sobre os bens materiais e que a pregação deles pela reivindicação dos Direitos Humanos brota de sua vivência religiosa. Os profetas não propõem programas concretos de reforma mas princípios gerais de conduta: mentalidade comunitária, conhecimento de Deus, prioridade absoluta do direito e da justiça.

E.M.B.

130. TRUMMER, P., Sexualidade Na Bíblia, **Revista de Cultura Bíblica**, Nova Fase, 1 (3): 283 – 285.

O artigo mostra, bem resumidamente, como o povo de Israel soube ver a sexualidade de maneira demitizada, mesmo na contínua tentação de fazer dela um mito, a exemplo de seus vizinhos. Analisa como o sexo pertence ao mundo da criação e não ao nível dos deuses, como o sexo é apresentado na Bíblia numa dimensão social e não como simples atributo pessoal e, ainda, como ele é um encontro inter-pessoal e não mero prazer hedonista.

E.M.B.

131. VIDIGAL, J. R., O Direito Matrimonial na Bíblia, **Revista de Cultura Bíblica**, Nova Fase, 1 (4): 395 – 408.

Uma pesquisa sobre os vários aspectos jurídicos da legislação bíblica sobre o matrimônio, onde se nota o aprimoramento constante dessa instituição, conforme o progredir da cultura até chegar à mensagem cristã, onde os direitos humanos das pessoas foram, cada vez mais, postos em evidência ao ponto de considerar a mulher participante livre e plena na realização da aliança com Deus. Ajuda a discernir o que é sujeito a condicionamentos de tempo e lugares e o que é perene e base para a moral e o direito matrimonial.

E.M.B.

ESTUDOS SISTEMÁTICOS

CATEQUESE

132. CASTEJON, A., Evangelização, Instituição e Catequese, **Convergência** 10 (108): 596 – 605.

Reflete este artigo conclusões a partir da experiência do autor no trabalho catequético da educação formal em Instituições Católicas. Tece considerações e colocações abundantes acerca da problemática suscitada pela catequese formal. Estabelece relações entre teoria e prática, Instituição Educacional e evangelização, Instituição e catequese e querigma e catequese. Aborda aspectos da catequese vivencial e doutrinária, catequese e ideologia e outras facetas práticas do fazer catequético.

J.R.D.

133. LIBÂNIO, J. B., Catequese e Movimento de Juventude, **Convergência**, 10 (106): 451 – 464.

O artigo relata as profundas insatisfações, os problemas e as sérias interpelações que o jovem articula hoje. Diante deste diagnóstico, expõe as urgentes exigências a que a pastoral de juventude deve responder, se quiser ser útil e oportuna para a juventude atual.

J.R.D.

134. SEFRIN, L. A. e outros, **A Esperança da Juventude é a Esperança da Igreja ?**, São Paulo, Loyola, 1 976. 128 págs.

É obra escrita por um grupo de jovens jesuítas com o objetivo de auxiliar a juventude no seu questionamento cotidiano. Apresenta um conjunto de reflexões que se fundamentam no documento do Concílio "A Igreja no Mundo de Hoje".

T.M.

CRISTOLOGIA

135. BOFF, Leonardo, **Paixão de Cristo, Paixão do Mundo**, os Fatos, as Interpretações e o Significado Ontem e Hoje, Petrópolis, Vozes, 1 977. 172 págs.

O autor realiza uma exploração sobre o significado da Cruz de Cristo para o contexto atual de nossa fé e de nossa situação, tomando como base o enredo dos fatos históricos e a doutrina teológica da vida de Jesus. Mostra a preferência em insistir na busca dos significados inson-

dáveis e profundamente envolventes da humanidade de Cristo, em sua vivência histórica e realidade profética, após fixados os postulados básicos e definidos pelo dogma cristológico sobre Jesus Deus-Homem. Com estas reflexões, o autor se propõe conferir um sentido para a paixão e o sofrimento do mundo e despertar as forças de ressurreição.

T.M.

136. BORNKAMM, Guether, **Jesus de Nazaré**, Petrópolis, Vozes, 1 976. Trad. José dos Santos Gonçalves. 196 págs.

O autor busca responder à seguinte pergunta: será que ainda se pode dizer algo de novo sobre um tema antigo e tão universalmente pesquisado, como a Vida de Jesus? Mostra ele a necessidade de uma nova abordagem do assunto para evitar as limitações e as posições apriorísticas de tantas tentativas fracassadas. Arrola os motivos pelos quais a maioria dos autores fracassou. Na tentativa de contornar tais defeitos, o autor achou indispensável recorrer a reestudar a narração evangélica com a máxima atenção, sobretudo nos três primeiros evangelhos, que, "por causa de seu parentesco e dependência, tornam evidente uma visão de conjunto" da realidade mesma de Jesus.

T.M.

137. ROBINSON, John A. T., **A Face Humana de Deus**, Petrópolis, Vozes, 1 976. Trad. Jaime Clasen. 236 págs.

Esta obra visa a situar os problemas decorrentes da doutrina tradicional sobre a Cristologia em confronto com as exigências da compreensão e da vida atuais. Busca formular uma ciência de Cristo, realmente moderna, a fim de descobrir e captar sua profunda ressonância para os homens de hoje. Discute a incontestável realidade de Cristo, apesar dos longos séculos da história cristã e das infindas polêmicas e definições doutrinárias, como um mundo insondável e ainda hoje inexplorado. As perguntas que Cristo faz sobre si aos homens, e estes sempre fizeram e fazem em torno dele, ainda pairam no ar: "Quem dizem que eu sou? Diz-nos se és o Cristo?". O autor indaga sobre a importância de Cristo que é contemporâneo de cada geração

que passa, procurando ver em nossa existência o reflexo da face humana de Deus.

T.M.

138. TERRA, J. E. Martins, *Do Jesus da História ao Cristo da Fé – II*, **Revista de Cultura Bíblica**, Nova Fase, 1 (3): 195 – 282.

É mais um livro do que um artigo. Nesta segunda parte (caps. 14 – 21), o autor analisa a questão da Jesulogia, o movimento teológico de volta ao Jesus pré-pascal. É um apanhado de Cristologia sobre a teologia funcional ou econômica (cap. 14) que radicalizada (teologia da morte de Deus) leva à um “vago ceticismo religioso com Jesus como centro” (cap. 15). Em seguida, apresenta pressupostos para uma reflexão crítica sobre esse funcionalismo radical (cap. 16), e como o movimento levou a exegese católica a se despertar para a volta ao Jesus histórico (cap. 17), mostrando a importância disso (cap. 18). Apresenta o critério para a historicidade dos Evangelhos (cap. 19), que permite um acesso ao Jesus histórico (cap. 20). No cap. 21 faz um levantamento rápido dos dados essenciais sobre a pessoa e o ensinamento de Jesus. Faz, de maneira geral, um apanhado sobre as diversas opiniões de teólogos e exegetas contemporâneos sobre o assunto.

E.M.B.

DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

139. BOHNEN, Aloysio, *Doutrina Social da Igreja e Ciências Econômicas*, **Teocomunicação**, 7 (38): 348 – 354.

O artigo esclarece a distinção entre Doutrina e Ciências para traçar o contexto histórico em que tem lugar o discernimento da Doutrina Social da Igreja sobre a econômica. Apresenta a doutrina do **solidarismo** como uma visão cristã do homem e do mundo e como resposta ao liberalismo e ao marxismo.

T.M.

140. BOUCHAUD, J & KUNZ, F., **A Burrinha de Balaão numa Favela Brasileira**, São Paulo, Loyola, 1 977.

O “livrinho” é do gênero “testemunho”. A experiência de um padre que vive numa favela, na diocese de Crateús leva-o a refletir sobre o relacionamento dos países desenvolvidos do Ocidente com o Terceiro Mundo. Onde ele mora (antiga casa de uma prostituta que morreu), na pobreza comum do ambiente, ele experimenta uma realidade encarnada que desperta um ângulo de análise diferente: não é o Terceiro mundo que deve aprender dos países desenvolvidos, mas o contrário. O Balaão-Ocidente-cristão precisa descer de seu pedestal, deixar de ser “obeso” e aprender, com a burrinha-Terceiro Mundo, o que é Austeridade. Só assim poderá haver **partilha**. De fato, na sua ingenuidade, a burrinha fala.

E.M.B.

141. COLOMBO, Olírio P. Doutrina Social da Igreja e Teologia Moral, **Teocomunicação**, 7 (38): 337 – 347.

O articulista mostra aquilo que verdadeiramente se deve entender por “questão social”. Apresenta os princípios em que se assenta a ética cristã para se pronunciar sobre o problema. Procura estabelecer as relações que devem vincular a Igreja a uma atividade em prol da realização da justiça social.

T.M.

142. TERRA, Alaor, Direito e Doutrina Social Católica, **Teocomunicação**, 7 (38): 390 – 395.

Este artigo apresenta antes de tudo, um esclarecimento do que seja o Direito Natural como categoria jurídica e como fonte da Doutrina Social católica. Formula, em seguida, os objetivos e os princípios em que se deve orientar esta última. Fornece algumas formas de aplicação de tais ensinamentos.

T.M.

143. ZAGONEL, Carlos Albino, Doutrina Social da Igreja e História, **Teocomunicação**, 7 (38): 323 – 336.

Ressaltando que faz bem à Igreja reconhecer os próprios erros cometidos no passado, o artigo apresenta panoramicamente um estudo da

História da Igreja no campo social, passando pelas seguintes etapas: Doutrina Social da Igreja na história primitiva, Catolicismo Social no século XIX, Precursores do Catolicismo Social.

T.M.

ESPIRITUALIDADE

144. FREI BETTO, Oração na Ação, CEI – Suplemento 18.

Tentando responder à pergunta – “o que é rezar?” – o autor desenvolve uma espiritualidade da libertação. Seu objetivo é superar a dicotomia entre oração e ação, analisando a ação como oração e a oração como ação. Bem fundamentado nas Sagradas Escrituras, Frei Betto aponta as direções a seguir para o desenvolvimento prático de uma mística da libertação.

J.L.N.

TEOLOGIA FUNDAMENTAL

145. HOFFNER, J., O Cristão em Estado e Sociedade na Alemanha, Rio de Janeiro, Ed. Presença, 1 976 (Tema Atual 15).

O Cardeal de Colônia, numa reportagem, responde a certas perguntas de interesse não só dos alemães, mas também para nós: Qual a atitude da Igreja diante da situação do casamento e da família, da escola pública, do aborto, da regulamentação da natalidade, dos ônus familiares que podem provocar as reformas feitas pelo Estado ou pleiteadas pelos partidos políticos alemães ?

E.M.B.

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

146. PASTOR, F. A., Emancipação Histórica e Reflexão Teológica – Considerações sobre a “Teologia da Libertação”, *Perspectiva Teológica*, 10 (20): 3 – 30.

O artigo estuda a possibilidade e a legitimidade de uma reflexão teológica a respeito de um processo determinado de emancipação histórica, analisando o projeto concreto da teologia latino-americana da libertação. Estuda as origens e as funções, a estrutura e a originalidade da Teologia da Libertação e questiona seus fundamentos bíblicos e dogmáticos. Apresenta, finalmente, considerações a respeito da reação do magistério episcopal e pontifício sobre o problema.

T.M.

TEOLOGIA MORAL

147. ZILLES, Urbano, *Regulação de Natalidades ?*, **Teocomunicação**, 7 (37): 255 – 261.

O autor formula o problema da regulação de natalidade, analisando o sentido da fecundidade do homem e a finalidade do casamento. Apresenta a doutrina atual do magistério da Igreja e da Teologia e sua posição e respeito dos métodos de regulação de natalidades. Propõe critérios éticos para seu uso.

T.M.

TEOLOGIA PASTORAL

148. GALILEA, Segundo, **Evangelização na América Latina**, Petrópolis, Vozes, 1 976. Trad. Yolanda Amado Ladeira. 116 págs.

A obra focaliza a problemática moderna da evangelização na América Latina. Analisa os antecedentes históricos e os condicionamentos culturais e sócio-políticos do processo de evangelização em nosso continente, evidenciando os fatos principais da evangelização tradicional e os elementos que configuram até, hoje, a tipologia religiosa do povo sul-americano. Na atualidade, entretanto, verificam-se diversos fenômenos de mudanças e transformações dentro da Igreja Latino-Americana que dão curso a um novo processo de evangelização, tipicamente original e autêntico, segundo o autor.

T.M.

149. MACIEL, Elter D., *Ciência e Pastoral*, CEI – **Suplemento 20: 2 – 13.**

São reflexões sobre a necessidade de uma sistematização dos trabalhos de pastoral. O autor salienta a necessidade da procura de instrumentos mais adequados para ver e sentir a realidade. Analisa a contribuição que a ciência pode trazer à pastoral, mostrando o critério de sua utilização neste campo. A herança cultural é vista como elemento imprescindível para uma pastoral não alienadora.

T.M.

VIDA RELIGIOSA

150. ROCHA, Mateus, **Projeto de Vida Radical**, Petrópolis, Vozes, 1 977, 96 págs.

Esta obra tem por intuito suscitar um debate social sobre a vida religiosa tal como foi institucionalizada, ensinada e praticada em suas várias formas pelas Ordens e Instituições religiosas católicas. Faz colocações dos problemas referentes à ambientação da vida religiosa na realidade atual e suas orientações para o futuro. Algumas questões que o autor procura debater: Qual é o sentido da vida religiosa hoje? Viver exclusivamente para Deus ou dedicar-se totalmente ao serviço dos homens, por amor a Deus? Viver nas trilhas religiosas da tradição ou buscar formas novas de espiritualidade mais rente ao nosso chão latino-americano?

T.M.

Nota: Elaboraram esta Bibliografia Brasileira de Teologia os seguintes autores, identificáveis pelas iniciais aqui assinaladas:

Euclides Martins Balancin (E. M. B.)

José Luiz Nemes (J.L.N.)

José Romualdo Degasperi (J.R.D.)

Tarcísio Moura (T.M.)